



CFI-TOR ASSEMBLÉIA GERAL 2017

ASSIS, ITÁLIA

7-13 de Maio de 2017

ASSEMBLEIA GERAL
da
CONFERÊNCIA FRANCISCANA INTERNACIONAL
dos Irmãos e das Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco
DOMUS PACIS, ASSIS
7-13 de Maio de 2017

ORAÇÃO
Ramona Miller OSF
Conferência, 9 de maio de 2017

ORAÇÃO

Esta manhã, sentindo-me temerosa em falar sobre a oração para os religiosos superiores maiores, lembrei-me de uma experiência do noviciado, a qual deu-me confiança para prosseguir. Jovem e intimidada por outras noviças, que pareciam ser muito mais talentosas que eu, sentia medo de mensurar as expectativas do que significava ser uma boa Irmã. Fui, então, confessar minha insegurança e que eu não sabia se faria ou não os votos. Foi-me dito que considerasse a imagem de Deus como um jardineiro, que tinha um gramado cheio de folhas para serem resteladas. Não importava a Deus se o ancinho que Ele fosse usar não recolhesse as folhas pequenas. Se Deus me havia escolhido como um instrumento de Deus, tudo daria certo. Assim, com confiança em Deus, eu iniciarei minha apresentação.

Viver nossa conversão evangélica de vida em espírito de oração requer a oração como elemento nutritivo, o ingrediente necessário que fornece o impulso para a transformação diária, à semelhança de Cristo. Dentro de nós mesmos, nós criamos um "lugar e uma morada para aquele é o Senhor Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo," para que com os corações indivisos, nós possamos aumentar o amor universal. Relendo o prólogo de nossa Regra - as palavras de São Francisco para aqueles que fazem penitência - vemos que Francisco tomou a citação do Evangelho de João¹ para nos lembrar que nós, que perseveramos em nossa vida penitencial, nos preparamos para que Deus crie Sua casa e morada dentro de nós.

Virgem grávida

Minha reflexão destina-se a evocar a consideração para nós como líderes (ministros), homens e mulheres, da Ordem Terceira Regular, sobre como ensinar, por palavra e exemplo, que a oração cria uma morada para Deus dentro de nós. Tomar consciência do amor de Deus por nós, do desejo de Deus por nós exige atenção diária para com o Amado. Nossa oração é o encontro com o Amado através do qual nós, humildemente, nos dispomos a nos tornar o lugar da morada de Deus.

São Francisco usou a imagem da intimidade da maternidade para descrever o carregar Deus dentro de nós. Ele exortou aos penitentes, dizendo-lhes "Somos mães quando carregamos Jesus dentro de nossos corações e corpos". Foi Jesus quem nos deu a imagem de ser a mãe Dele: uma multidão reuniu-se para ouvir Jesus quando alguém lhe sussurrou que Sua mãe estava do lado de fora e queria falar com Ele. Ele pergunta "Quem é minha mãe? E meus irmãos?" Então, Jesus dirige-se a todos os presentes dizendo: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos. Quem faz a vontade de meu Pai celestial é meu irmão e irmã e mãe" (Mt 12,50).

Santa Clara, em sua Terceira Carta a Inês de Praga, compartilha seus pensamentos sobre ser a mãe de Nosso Senhor. Ela escreveu que "somente uma alma fiel é a Sua morada e trono." Ela passou a descrever o que a alma fiel [Agnes] poderia ser como Maria, seguindo as pegadas de pobreza e humildade e, assim, ela poderia carregar Cristo espiritualmente em seu corpo casto e virginal.

Fixar o olhar

Clara usou três verbos para a dinâmica interior da oração: fixar, considerar, contemplar, conforme o encontrado em sua Segunda Carta para Agnes, 20. A oração começa com o primeiro dos três verbos, fixar. A pergunta que faço para nós é: "Como podem estes três verbos - fixar, considerar e contemplar – operar em nossa oração comunitária? Em primeiro lugar, a palavra "fixar" significa olhar atentamente e constantemente usando o sentido físico da visão. Também pode significar uma maravilha ou expectativa constante, por isso vou usar a palavra "fixar" para expandir para além da visão e dizer que fixar **envolve todos os cinco sentidos** e perceber o

nosso entorno com uma expectativa da presença de Deus. Todo o universo nos fala do nosso criador, cujos desígnios infinitos para as criaturas e ambiente nos proporcionam infinitas inspirações de gratidão para a beleza, a maravilha, a magnificência de Deus. Todos os cinco sentidos físicos — visão, audição, olfato, paladar e tato — são entradas à oração interior, à medida que trazem a nós a revelação de Deus em nosso meio ambiente cotidiano.

Nós, Franciscanos, somos tão condicionados à beleza da criação como um lugar de encontro com Deus que nós, habitualmente, dispensamos tempo lá fora observando as flores, o céu, os jardins, etc. Mesmo nestes dias de conferência experienciamos novas sensações que impactam nossa consciência. Caminhamos lá fora e vemos muitas cores, sentimos a brisa do ar na nossa pele, sentimos o cheiro dos aromas no ar vindos da queima de madeira e de plantas florescendo. Ouvimos os sinos tocando, línguas estrangeiras sendo faladas... Bebidas e alimentos encantam nossas papilas gustativas. Esta maneira de vir a conhecer e amar o nosso Deus é espiritualidade encarnada - os sentidos corporais levam-nos ao Divino.

Como estes sentidos estão envolvidos na nossa oração comunitária? Quando nos focamos no sentido da **audição**, talvez, a primeira coisa que nos vêm à mente é a música. Nossas mentes e corações se elevam para rezar através da música. Muito importante é a proclamação das Escrituras por vozes boas; providenciar aparelhos de audição para os que necessitam. O **cheiro** estimula as sensações orantes, despertando uma percepção da transcendência de Deus. É por esta razão que usamos o incenso ou a fragrância de flores na capela. E, pensemos sobre o que fixamos com nossos **olhos**; o visual em nosso entorno faz a diferença para nos dispormos para a oração. A beleza da decoração do sagrado e as flores, ou a Cruz de São Damião ou o ostensório do Santo Sacramento, são exemplos de preparação do ambiente para a oração. Jesus nos lembra a importância do **paladar**: “Coma do meu corpo e beba do meu vinho”. A satisfação do paladar externo nos prepara para saborear a doçura escondida de Deus. Clara instruiu Agnes, em sua Terceira Carta, que através da oração “você pode sentir o que sentem os amigos quando degustam a doçura escondida que desde o início Deus tem reservado ao Seus amados.” E o sentido do **tato**? O sentido de significado de um símbolo de paz compartilhado expressa a graça do sentido do tato. O tato também pode incluir o movimento corporal como a dança. A dança, como uma forma de oração, tem sido desenvolvida no tempo pós conciliar, como vemos nos ensinamentos da *Constituição sobre a Sagrada Liturgia, que diz:*

“A Igreja não deseja impor na liturgia uma rígida uniformidade para aquelas coisas que não dizem respeito à fé ou ao bem de toda a comunidade; mas respeita e procura desenvolver as qualidades e dotes de espírito das várias raças e povos. A Igreja considera com benevolência tudo o que nos seus costumes não está indissolúvelmente ligado à superstição e ao erro, e, quando possível, conserva inalterado, e por vezes até admite-o na própria liturgia, conquanto esteja de acordo com as normas do verdadeiro e autêntico espírito litúrgico.”ⁱ

Nossa oração comunitária e pessoal começa com o uso dos sentidos externos. Por outro lado, alguns de nós estamos saturados com sensações externas que preferimos escolher o silêncio absoluto e fazer uso da simplicidade para a oração pessoal. Nos anos 1400, a Abençoada Angelina de Montegiove viveu no mosteiro de Santa Ana, em Foligno. Ela foi a primeira Superiora Geral das Religiosas da Ordem Terceira Regular. Ela compreendeu a necessidade da solidão para a oração pessoal, contemplação pessoal e teve o mosteiro construído de tal forma que cada Irmã tivesse a sua cela privada; as celas eram pequenas – em torno de 3 X 5. Este espaço pessoal, despido de símbolos externos, ajudava a aprofundar a oração contemplativa. Este exemplo faz emergir a pergunta, “Que espaços são providenciados em nossas congregações para aqueles que buscam a quietude, a solidão, especialmente para os membros introvertidos que necessitam de mais tempo de silêncio?” Pode ser que os ministros procedam semelhantemente à Abençoada Angelina e tornam acessíveis

espaços e tempos de silêncio privados para os membros e para nós mesmos. Nós valorizamos a quietude em nossas práticas de oração pessoal?

O segundo verbo – Considerar

A atividade da oração de **considerar** significa pensar sobre para poder entender. Fixar é a maneira como levamos ao nosso “eu interior” as imagens, as mensagens, as revelações de Deus. Aqui, nas faculdades interiores da memória, intelecto e vontadeⁱⁱ, entramos para a atividade cognitiva conhecida como oração meditativa, na qual **consideramos** muitas coisas. Alguns exemplos de como nós "consideramos":

- Quando meditamos sobre as cenas do Evangelho, podemos concluir com uma resolução para o dia. Inspiração para ações de buscar a superação das injustiças emergem da atividade meditativa.
- Algumas vezes na oração, nossa memória traz à tona coloca adiante, pensamentos e sentimentos que podem mover-nos para uma ladainha de gratidão, desejos de arrependimento, de oração de intercessão ou de adoração humilde.
- Há momentos em que, durante a consideração, nossos sentimentos de tristeza, raiva ou dor ultrapassam os limites do raciocínio e podemos mergulhar em lamentações. Tais lamentações podem levar-nos a uma profunda intimidade com e pela partilha no sofrimento de Cristo. Em tal intimidade ouvimos Jesus dizer: *"Sim, estou com você. Não tenha medo."* Nossa oração comunitária prevê expressões de lamentação? A maioria de nós responderia que através de nossa prece de intercessão alcançamos o sofrimento dos povos.
- Há consolação em refletir sobre Presença de Deus em nossa oração comunitária. A confiança nas palavras de Jesus ("onde dois ou três estão reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles (Mt 18,20)," que somos abençoados que nosso encontro existe como um lugar comunitário abitado por Deus.

O terceiro verbo, Contemplar

A origem latina para a palavra **contemplar** vem de um olhar expectativo para um espaço. Quando visitamos o interior do Pantheon, em Roma, podemos imaginar a origem da palavra “contemplar”, ao olharmos através da abertura no topo do templo, olhando para o céu infinito. Clara em sua Quarta Carta para Agnes usa a palavra contemplação para falar de experimentar o lugar da morada do Altíssimo dentro de nós, descrevendo isto como um "descanso contemplativo". A contemplação não faz uso de palavras enquanto se está atento à Presença de Deus. Em tal estado não-verbal, nós somos transformados como argila na mão do oleiro. Exemplos de “descanso contemplativo” durante a oração comunitária:

- Pausas de silêncio durante a Liturgia das Horas para que a mensagem proclamada penetre em nossos corações.
- Designar tempos nos encontros Congregacionais para sentar-se juntos em silêncio. O silêncio, a quietude pode transformar uma congregação de respostas reacionárias em conversações para a partilha de um diálogo mais contemplativo. Este é um processo de amadurecimento - comunitariamente sentar em silêncio e confiar que o "Espírito de Deus está trabalhando conosco." Este estado de absoluta confiança e receptividade a Deus permite que os membros da Congregação *fiquem cobertos pela sombra do Espírito Santo* (cf. Lc 1,35).

Durante os períodos de "descanso contemplativo" podemos sentir que estamos perdidos na escuridão aparente. Este estado de receptividade é a disposição de abertura interior, isto é, para que Deus venha e crie morada dentro de nós. Os

momentos de “descanso contemplativo”, vividos comunitariamente, ajudarão a aprofundar nosso amor e respeito de uns pelos outros. Jesus anunciou: “se vocês tiverem amor uns para com os outros, todos reconhecerão que vocês são meus discípulos (Jo 13,35).”

Conclusão

As três ações fixar o olhar, considerar, contemplar, conduzem-nos à imitação de Cristo. Precisamos ter em mente que a oração nos dispõe a possibilitar que Deus crie morada dentro de nós. Francisco interpretou isso como uma forma de gravidez: “nós somos mães quando carregamos Jesus em nossos corações e corpos com amor divino e com a consciência pura e sincera; nós damos à luz a ele através de uma vida santa, que deveria iluminar os outros por causa de nosso exemplo.” Nossa vida de oração transborda em nossos estilos de vida e ministérios. Tomás de Celano descreveu os primeiros penitentes como aquelas pessoas de todas as idades e de ambos os sexos, que corriam para contemplar as novas maravilhas que o Senhor operava no mundo através do seu servo, Francisco. Através de nossos esforços conscientes para a renovação de nossa oração comunitária, que o mundo possa ver em nós as maravilhas do Senhor.

Em resumo, eu pergunto, “Quais são as melhores práticas que têm reacendido a chama do amor em nossa oração comunitária?” Relembrando de como nós fomos renovados pela oração do Ofício Divino na nossa língua vernácula, poderíamos considerar a introdução de várias traduções dos Salmos para trazer uma novidade para a nossa oração. Ou, talvez, seja hora de colocar um novo sistema de microfone. Há muitos aspectos para rever nossa oração comunitária. À medida que partilhamos as nossas histórias, vamos refletir sobre como nós poderíamos encorajar nossas comunidades locais para se renovarem pelo propósito da oração Franciscana: “para dar a Deus incessante louvor e ação de graças por tudo o que Ele fez e faz na criação e na nossa recriação em Cristo.”ⁱⁱⁱ

ⁱ *Constituição sobre a Sagrada Liturgia* (4 de dezembro de 1963), #37.

ⁱⁱ Para leituras adicionais sobre as faculdades interiores, veja Boaventura, *A Jornada da alma em Deus*, capítulo três.

ⁱⁱⁱ Margaret Carney OSF and Thaddeus Horgan SA, *Regra e vida dos Irmãos e Irmãs da Ordem Terceira Regular de São Francisco e Comentários* (Washington, DC: Federação Franciscana, 1982), 23.